

INQUÉRITO À EXECUÇÃO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

O Observatório do Sistema Educativo e Cultural da RAM, com a colaboração do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, realizou o **Inquérito à Execução das Acções de Formação Profissional 2009**, por via online e postal, ao universo das empresas da Região Autónoma da Madeira com 10 e mais pessoas ao serviço, de todos os sectores de actividade, com excepção dos sectores correspondentes à secção A - (Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca), à secção O – (Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória) à secção T – (Actividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Actividades de Produção das Famílias para uso Próprio) e à secção U – (Actividades dos Organismos Internacionais e Outras Instituições Extra-Territoriais) da CAE-Rev3.

O inquérito teve como principal objectivo proceder à avaliação relativamente ao ano de 2009 das acções de formação profissional promovidas pelas empresas ou acções a que as empresas aderiram, promovidas por outras entidades (centros e empresas/gabinetes de formação profissional, associações, administração pública, outras empresas, etc.), com vista à recolha de indicadores sobre os participantes, acções de formação profissional ministradas, os cursos e as suas características e financiamento.

O inquérito registou uma taxa de resposta de 74,6%.

1 – Empresas com Formação Profissional

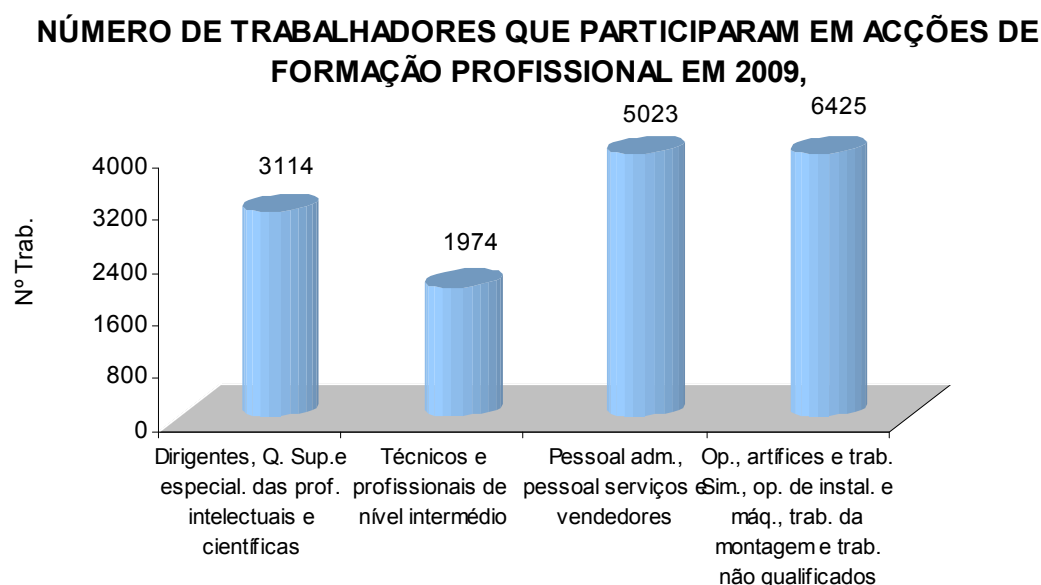
No ano de 2009, a percentagem de empresas com mais de 10 pessoas ao serviço da Região Autónoma da Madeira, que proporcionaram a frequência de acções de formação profissional aos seus trabalhadores foi de 30,5%.

Verifica-se que existe uma relação directa entre o número de pessoas ao serviço e a percentagem de empresas com formação profissional, isto é, quanto maior a dimensão da empresa, mais elevada a percentagem de empresas com formação atingindo mesmo os 100,0% nas empresas com 250 ou mais pessoas e 78,8% nas empresas de 100 a 249 pessoas ao serviço.

Por sector de actividade, é de salientar as *Actividades de Saúde Humana e Apoio Social* (78,6%), a *Captação, Tratamento e Distribuição de Água* (75,0%) e as *Actividades de Informação e de Comunicação* (75,0%) como sendo os sectores com maior número de empresas com formação em relação ao total do sector. Em contrapartida, as *Actividades Imobiliárias* e a *Construção* apresentam a incidência mais baixa (10,0% e 11,7% respectivamente).

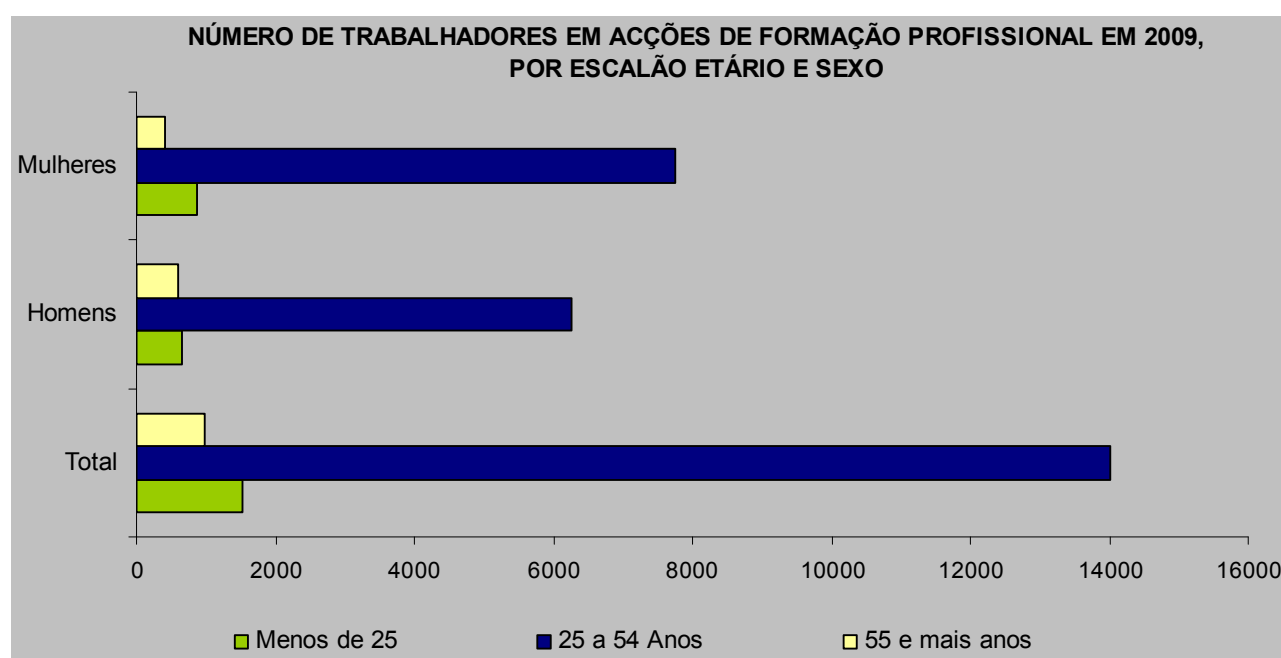
2 – Pessoas ao Serviço das Entidades que participaram em Acções de Formação Profissional

No ano de 2009, 16.536 trabalhadores participaram em acções de formação profissional, dos quais 61,6% pertenciam a empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço. Por grupos profissionais, observamos que o dos *Operários Artífices, Trabalhadores Similares, Operários de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem e Trabalhadores não Qualificados* é o que envolveu mais pessoas em acções de formação (38,9%).



Em termos sectoriais, observamos que os sectores com maior número de trabalhadores a frequentar acções de formação profissional foi o *Comércio por Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Automóveis e Motociclos* e as *Actividades de Saúde Humana e Apoio Social* com 22,2% e 21,8% respectivamente do total de trabalhadores.

A maioria dos trabalhadores que participaram em acções de formação é do sexo feminino (54,6%). Analisando por idades, 84,8% encontra-se no escalão de 25 a 54 anos.



3 – Participantes, Modalidades e Áreas de Formação

O número de acções de formação desenvolvidas pelas empresas durante o ano de 2009 foi de 6.911, sendo 94,2% inseridas na modalidade de Aperfeiçoamento Profissional. Em termos sectoriais, o maior número de acções prevalece no *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação Veículos Automóveis e Motociclos* (33,1%).

Durante o ano em análise, registaram-se 36.973 participações em acções de formação profissional (os trabalhadores são contabilizados tantas vezes quanto o número de acções em que tenham participado). Por sector de actividade, verificou-se que 28,8% dos participantes em acções de formação pertenciam ao *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação Veículos Automóveis e Motociclos*.

Os participantes frequentaram em média 5,4 acções, tendo sido no sector das *Actividades de Saúde Humana e Apoio Social* a média mais elevada (10,3 acções). Relativamente ao tipo de horário em que as acções de formação decorreram, a maioria dos participantes (90,0%) frequentou acções durante o período laboral.

As áreas de Educação/Formação mais frequentadas foram:

- **Indústrias Alimentares (7.006)**
- **Saúde – Programas não classificados noutra área de formação (3.565)**
- **Protecção de Pessoas e Bens (2.668)**
- **Informática na Óptica do Utilizador (2.399)**
- **Segurança e Higiene no Trabalho (2.049)**
- **Desenvolvimento Pessoal (2.037)**
- **Comércio (1.461)**
- **Enfermagem (1.380)**
- **Contabilidade e fiscalidade (1.322)**
- **Marketing e Publicidade (1.108)**

Relativamente ao tipo de horário em que as acções de formação decorreram, a maioria dos participantes (90,0%) frequentou acções durante o período laboral.

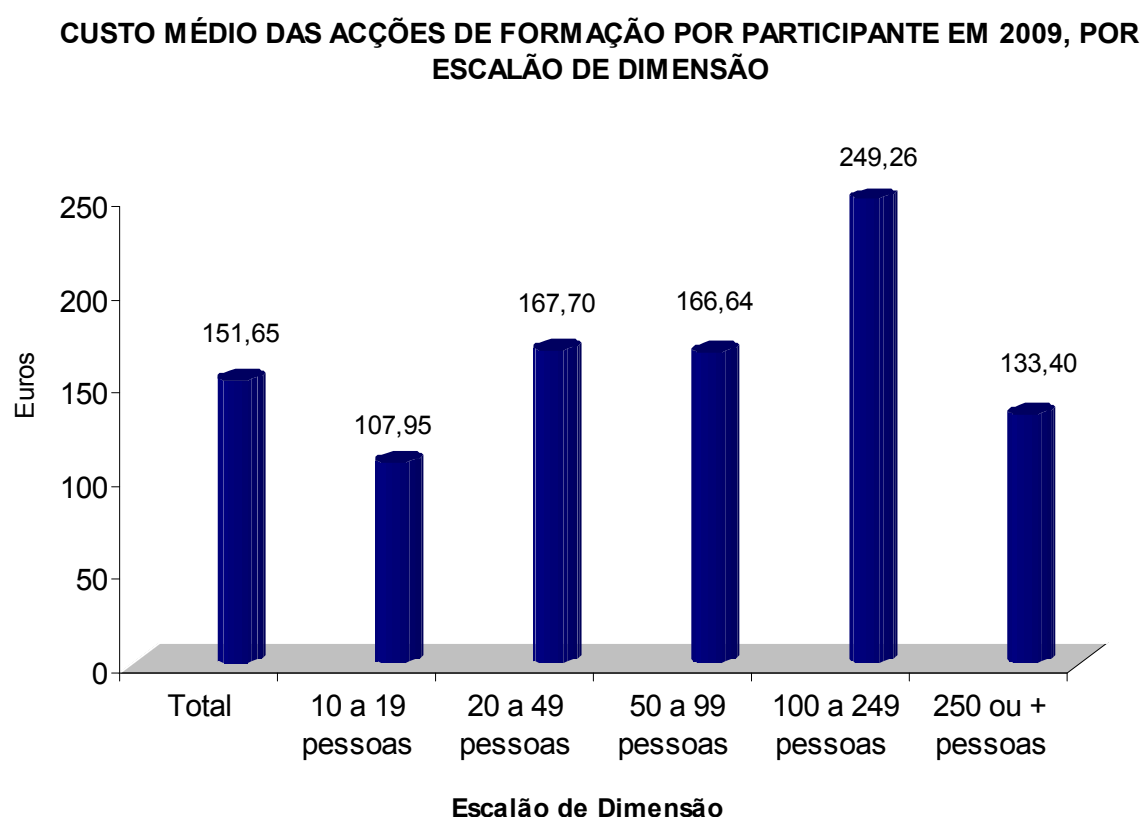
4 - Duração e Custo das Acções

No ano de 2009 foram despendidas 435.155 horas em acções de formação profissional, sendo que 26,7% do volume total de horas de formação teve como entidade formadora a Própria Empresa e as restantes horas entidades externas.

A média de horas de formação por participante foi de 11,8 horas, destacando-se o sector dos *Transportes e Armazenagem* e o das *Actividades de Informação e de Comunicação* com a média mais elevadas (41,7 e 28,0 horas respectivamente). A média mais baixa registou-se nas *Indústrias Extractivas* (5,5 horas).

Em 2009, o custo médio das acções de formação por participante, atingiu os 151,65 euros. Por sectores de actividade, os custos médios por participante mais elevados registaram-se na *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* e nas *Actividades de Informação e de Comunicação* (1.045,66 e 643,13 euros respectivamente). Em contrapartida, o custo médio mais baixo foi observado nas *Indústrias Extractivas* (53,57 euros).

Por escalão de dimensão, verificou-se que o custo médio mais elevado se verifica nas empresas de 100 a 249 pessoas ao serviço (249,26 euros por participante).



A participação das empresas no custo total da formação profissional, foi de 93,2% atingindo mesmo os 100,0% nas empresas de 10 a 19 pessoas ao serviço. Da totalidade dos custos, 5,9% foi suportado através do recurso a subsídios do FSE.

Em termos sectoriais, verifica-se que nas *Indústrias Extractivas*, na *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*, na *Construção*, nas *Actividades de Informação e de Comunicação*, nas *Actividades Financeiras e de Seguros*, nas *Actividades Imobiliárias* e nas *Actividades Artísticas, de Espectáculo, Desportivas e Recreativas* a totalidade dos custos com a formação profissional foi suportada pelas empresas. Por outro lado, o sector com menor participação no custo total foi o da *Captação, Tratamento e distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e despoluição* (65,5%).

5 – Entidades a que as empresas recorrem para realizar as Acções de Formação

A resposta a esta questão admitia a possibilidade por parte das empresas inquiridas de indicarem mais de uma entidade. Observou-se que a maioria das empresas indicou ter recorrido a *Empresas/Gabinetes Formação* (50,1%) para a execução das acções de formação, surgindo em seguida a formação desenvolvida com recurso às *Associações Patronais ou Empresariais* e a formação promovida pelos *Fornecedores de Equipamentos* com 39,8% e 37,5% de respostas respectivamente.